



XXXVI
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIA
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017
Belém - Pará - Brasil



AVALIAÇÃO VISUAL DA ESTRUTURA DO SOLO EM ÁREAS DE *BRACHIARIA DECUMBENS* CV. BASILISK

Junior Cesar AVANZI⁽¹⁾; Caio Augusto BERTOLINI⁽²⁾; Gabriela de Pauli MECIANO⁽²⁾; Bruna Scalia de Araújo PASSOS⁽³⁾; Valdo Rodrigues HERLING⁽⁴⁾; Lilian Elgalise Techio PEREIRA⁽⁴⁾

⁽¹⁾Docente; Universidade Federal de Lavras/UFLA; Lavras, MG; junior.avanzi@dcs.ufla.br;

⁽²⁾Estudante de graduação; Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/FZEA-USP; Pirassununga, SP; ⁽³⁾Estudante de mestrado; FZEA-USP; Pirassununga, SP; ⁽⁴⁾Docente; FZEA-USP; Pirassununga, SP.

Introdução – A avaliação da estrutura do solo é fundamental para o monitoramento dos efeitos do manejo empregado, particularmente em pastagens, já que uma boa estruturação do solo decorrente de manejo correto pode evitar sua degradação e garantir a sustentabilidade da atividade pecuária. A avaliação visual da estrutura do solo (VESS) em diferentes condições de manejo tem sido amplamente utilizada. Contudo, é recomendada a validação do método por meio da correlação com outros atributos do solo. Assim, o objetivo do trabalho foi aplicar a metodologia VESS em pastos de *Brachiaria decumbens* cv. Basilisk submetidos a manejos distintos e também avaliar se a resistência do solo a penetração (RP). **Material e Métodos** – O experimento foi conduzido em LATOSSOLO VERMELHO Distrófico, textura argilosa. Os tratamentos consistiram em três saturações por bases (V%): V35%, V50% e V65%, associados a duas intensidades de pastejo (IP, resíduo de 40% e 60% da altura pré-pastejo), distribuídos em um DBC com três repetições em esquema fatorial (3x2). Tanto o VESS quanto a RP foram avaliados na camada 0-20 cm em triplicata, sendo que o valores de VESS variaram de 1 (boa) à 5 (má estrutura do solo). Os resultados foram analisados com modelos mistos, onde V%, IP, e suas interações foram considerados fatores fixos e blocos aleatório. Médias foram estimadas com o “LSMEANS” e a comparação entre elas realizada por meio da opção ‘PDIFF=ALL’, ao nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão** – A RP variou com o V% (P=0,0003), com menores valores registrados em V65% comparativamente aos demais tratamentos, os quais não diferiram entre si. Entretanto, para qualquer condição de manejo, os valores de RP foram considerados altos (> 3,0 MPa). Não foram detectados efeitos do V%, IP ou interação entre V% x IP (P>0,05) para o VESS, o qual revelou que a estrutura do solo nos manejos adotados está boa (valores < 2,0), embora levemente acima da área de referência (floresta). Não houve correlação significativa entre VESS e RP, o que pode ser decorrente da pequena amplitude em valores de VESS associado a elevados valores médios de RP e alto coeficiente da variação nessas medidas (31,9%). **Conclusões** – A avaliação visual da estrutura do solo mostrou solos bem estruturados e sem impedimentos físicos para o desenvolvimento da gramínea. Contudo, o teste de resistência a penetração apontou solos com alta resistência ao desenvolvimento radicular, indicando que outros fatores podem influenciar nas condições de avaliação de campo.

Palavras-chave: saturação por bases, intensidade de pastejo, resistência a penetração

Apoio financeiro: Fapemig, CAPES, CNPq, UFLA, FZEA/USP

Promoção:



Realização:



Apoio Institucional:

